

11855

71855

# PROCLAMAÇÃO

DA

HESPAÑHA

ÁS

NAÇÕES DA EUROPA.



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA,

1808.

*Com Licença:*

PROCLAMAÇÃO

DA

REPUBLICANA

AS

NAÇÕES DA EUROPA.



LISBOA,

NA IMPRESSÃO DE...

1808.

Com licença

---

---

# PROCLAMAÇÃO

Á s

## NAÇÕES DA EUROPA.

---

“ **A** *Hespanha* vos falla no transporte das glorias e dos triunfos. Ouvi-a, que não he a *Hespanha* prostrada aos pés de hum infame valido, e vendida ao *Usurpador Corso*; mas sim a Nação guerreira, contra a qual vierão a ficar quebradas *as irrisistiveis forças dos Francezes*. Sem cabeça, sem governo na sua Corte, com o seu Territorio invadido, e as suas Fortalezas occupadas perfidamente, despertou a *Hespanha* ao grito da liberdade, para mostrar á *França*, que as guerras das Nações não são as guerras dos Reis; e que hum Povo levantado em massa, jámais cahio debaixo do jugo da tyrannia. Em-

bora chamem os nossos inimigos *motins* á fermentação gloriosa da *Hespanha*, e *insurgentes* aos seus defensores: esses *insurgentes* tem tinto com sangue *Francez* as Costas da *Catalunha*, e as muralhas de *Caragosa*, e de *Valença*. As victimas de *Madrid*, os innocentes de *Toledo*, de *Valladolid*, e de *Cordova* ficão vingados; e nestas partes com as mãos levantadas ao Ceo abençoão os inlytos guerreiros, que tem triunfado dos vís Soldados, que atropelárão os seus direitos. Conheça pois a *França* que a *Hespanha* tem Chefes sabios, que possão dirigir os seus Exercitos; hum Governo justo e generoso, que faça respeitar o sagrado das Leis; Soldados disciplinados; Cidadãos que se sacrificuem pela defesa da Religião, da Independencia Nacional, e d'hum virtuoso Monarca, ainda mais querido pelos seus não merecidos infortunios. Saiba essa Nação usurpadora, que combater para roubar thesouros, saquear Cidades, e lançar as cadêas da escravidão a huma Nação livre, não he o mesmo que pelear em defesa de quanto ha de apreciavel e sagrado sobre a terra. E se acaso o Tyranno do Con-

tinente, desvanecido com a sua grandeza, não ouve os canticos das nossas victorias, se julga invenciveis os seus Exercitos, fixe os olhos na *Andaluzia*, veja correr em rios o sangue *Francez* derramado pelos *rebeldes*, morto o célebre General *Bedel*, e prizioneiro *Dupont*, cujo nome, tão terrivel como o trovão, fazião estremecer as almas sensiveis; veja destroçado o seu numeroso Exercito, e rendidas as suas Tropas, que concebêrão na sua imaginação assolar a *Andaluzia*; e com o ferro, e as chammas ameaçarão impôr-lhe o pezado jugo, que soffre huma grande parte da *Europa*. Considere em fim as nossas glorias, e o seu opprobrio; o triunfo da liberdade contra a escrayidão; do patriotismo contra a usurpação; do Deos da bondade, e de justiça contra o ímpio que o insulta, opprimindo o genero humano. Eia pois, *Nações da Europa*, não percais hum instante em romper os vossos ferros: desde o *Baltico* até o *Mediterraneo*, desde o *Mar Negro* até o *Atlantico*, resoe o brado da Independencia: esse brado que faz vacillar os Thronos dos Déspotas. E vós, *Generaes*, e *Guerreiros*, que haveis liberta-

do a *Andaluzia* da oppressão que a ameaçava, recebei as honras da Patria, dessa doce Mãi, que vos abençoa com os accentos da ternura, e vos prepara coroas para cingir as vossas testas. Quanta gloria não reflecte em vós, dignos Chefes, e Magistrados, que, armados com a força da Lei, e com a confiança pública, vigiais sobre a saude da Patria! O perturbador da tranquillidade dos Cidadãos, o assassino vil, o indigno *Hespanbol* vendido aos nossos inimigos, tremão envelhecidos, em quanto os bons *Hespanboes* cantão os nossos triumphos, vendo na liberdade da *Andaluzia* o presagio certo da de toda a Península. „